

FORMAÇÃO DOCENTE E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO NO SAEB 2019: uma breve comparação entre escolas urbanas e rurais do Distrito Federal

Bárbara Andrades Ribeiro Gomes*

RESUMO

Para Ferreira filho et al (2020) os indicadores docentes ajudam a compreender a evolução da qualidade educacional ofertada por redes de ensino, eles são instrumentos estatísticos que permitem verificar quais características do trabalho docente influenciam no processo de ensino e aprendizagem. Este estudo objetivou investigar o quanto e se a formação docente influenciou no desempenho dos estudantes das etapas finais dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio no SAEB 2019 em relação a regionalidade da escola, seja em escolas rurais e urbanas. Para isso foi realizado uma comparação entre o indicador de adequação da formação docente fornecido pelo INEP e os dados de desempenho das escolas do ensino fundamental e ensino médio do Distrito Federal no SAEB 2019.

Palavras-chave: Adequação da Formação Docente. SAEB. IDEB. Rede do Distrito Federal.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vem exigindo cada vez mais resultados de excelência, rendimento, produtividade e qualidade dos profissionais que a integram. Isso contribuiu com a competição acirrada no mercado de trabalho fazendo com que os trabalhadores procurem aprimorar seus conhecimentos e busquem se adequar às necessidades solicitadas. A educação, então, ocupa um papel singular neste cenário. Assim, como o campo da educação é pertencente à área de política pública, produção de conhecimento e mercado de trabalho, o professor adere fortemente a essa demanda. Pois, segundo Martins e Pina (2014), na perspectiva do pensamento pedagógico empresarial, o estudante é a mão de obra e passa pela escola e o professor deve estar preparado também para essas necessidades do trabalho.

Dessa forma, a docência tem sofrido modificações ao longo tempo, principalmente devido às exigências relativas à qualidade da prática pedagógica, análise das dificuldades e particularidades de cada estudante, relação com as famílias, pais e responsáveis, trabalhos administrativos, pontualidade, assiduidade, postura colaborativa e qualificação profissional por meio de pós-graduação tais como especialização, mestrado e doutorado.

Para compreender o contexto desse trabalho, segue uma breve apresentação da Unidade Federativa na qual as escolas pesquisadas pertencem. O Distrito Federal se caracteriza por uma população de 3.055.149, segundo o IBGE (2020), e possuiu uma rede pública composta por 483.250 de acordo com o Censo Escolar (2019) e apresenta inúmeros desafios na educação como a adequação e aprimoramento da política de Ciclos

* Professora. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Especialista em Estatísticas e Avaliação Educacional. Universidade Federal de Juiz de Fora.

E-mail: barbara.gomes@edu.se.df.gov.br

de Aprendizagens para os Anos Finais do Ensino Fundamental e a implementação do Novo Ensino Médio.

Dentre as prioridades de atuação o governo do DF por meio de políticas públicas específicas, destaca-se a formação continuada para uma melhor atuação do professor enquanto educador e formador. Segundo Kullo (2000), a temática formação docente vem sendo estudada por profissionais e divulgada pelas mídias, houve um aumento nas publicações em revistas, artigos e livros sobre esse assunto, além disso ela vem ocupando um espaço cada vez maior por parte do Governo Federal.

As políticas públicas precisavam de um termômetro. para isso, em esfera Federal, foi criado em 1990 o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que consiste em um conjunto de avaliações externas em larga escala. Essas avaliações possibilitam um diagnóstico do desempenho dos estudantes e dos fatores que influenciam esses resultados. Para Santos, Gimenes e Mariano (2013), o SAEB fornece informações sobre os processos educacionais que direcionam a tomada de decisões em relação as políticas públicas, ao desempenho acadêmico dos estudantes e à qualidade do sistema escolar como um todo.

O sistema educacional precisava, no contexto de criação do SAEB, ser compreendido como algo amplo, visando o sucesso escolar, buscando para além do resultado no exame, mas considerar o flux escolar, conforme a análise a seguir:

Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Por seu lado, um sistema em que os alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse caso eles aprendam muito pouco. Em suma, um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem (Fernandes, 2007).

Buscando melhorar a qualidade da educação e fortalecer a cultura da avaliação o governo federal criou em 2007 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) composto pelas médias de desempenho obtidos pelos alunos no processo de avaliação SAEB e pelos dados de aprovação, reprovação e abandono aferidos pelo Censo Escolar. Em síntese o IDEB combina as informações de fluxo escolar com o desempenho em exames padronizados e é o principal instrumento de acompanhamento das metas de qualidade das escolas. Os resultados são publicados a cada dois anos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Como técnica da secretaria de educação do DF me interessa muito buscar entender a evolução do IDEB e os fatores que contribuem para os resultados das escolas.

No Distrito Federal observa-se um avanço dos resultados do IDEB em 2019 e uma evolução na formação docente conforme mostram as tabelas abaixo:

Tabela 1 - Evolução no IDEB das escolas públicas do Distrito Federal

Etapas de ensino	IDEB 2017	IDEB 2019
Anos Finais	4,3	4,6
Ensino Médio	3,4	4,0

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados divulgado no site da SEEDF

Tabela 2 - Evolução do quantitativo de docentes com formação superior completa em licenciatura e/ou bacharelado das escolas públicas do Distrito Federal

Etapas de ensino	Formação Docente 2017	Formação Docente 2019
Anos Finais	96,6%	98,9%
Ensino Médio	98,0%	99,3%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo Escolar

Neste sentido, vale investigar sobre como a formação docente influencia no desempenho dos estudantes na avaliação em larga escala, SAEB, no final da etapa dos anos finais e ensino médio, e se essa influência é maior ou menor em escolas rurais ou urbanas. Segundo Andrade (2015), a aprendizagem é influenciada por vários fatores, dentre os quais pela formação docente, determinante das escolhas didáticas e metodológicas do professor assim como da apropriação dos conteúdos.

Este trabalho tem como objetivo correlacionar os indicadores de desempenho dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio da rede pública do Distrito Federal das escolas urbanas e rurais com a formação dos docentes que atuam nessa rede de ensino.

Esta análise se dará com um recorte histórico de 2019 a partir dos dados SAEB e dos dados de formação docente do Censo Escolar fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A ideia é verificar se a proposta de investimento em formação continuada dos docentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal possibilitou os resultados positivos esperados no desempenho dos estudantes da rede pública, tanto no âmbito rural quanto urbano.

Este artigo está estruturado em quatro partes ou seções. Nessa introdução apresentamos o trabalho, expondo uma breve contextualização da problemática estudada, como se dará a análise dos dados, também, os objetivos. Nos segundo e terceiro capítulos, são apresentados, respectivamente, as principais ações de formação implementadas pela Secretaria e o levantamento e análise dos dados coletados apontando as notas de proficiência do SAEB 2019 e os dados da formação docente visando constatar a relação com o desempenho dos estudantes das escolas públicas e rurais na avaliação SAEB 2019. Nas Considerações finais são levantadas hipóteses e tendências que contribuem para a continuidade do debate.

2 FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente, como já dito anteriormente, é um pilar muito importante para uma educação de qualidade. A versão vigente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dedicou um artigo para tratar sobre o tema. Segundo a LDB (BRASIL, 1996), no artigo 62, dentre outras providências, os professores devem ter licenciatura plena para lecionar e os entes federativos devem fomentar em regime de colaboração a formação continuada. Se essa lei estruturante e de caráter mandatório trata do tema com tanta consistência, é importante buscar uma compreensão mensurável de o quanto isso influencia na qualidade da educação.

A formação continuada possibilita ao docente uma atualização que o torna cada vez mais capaz de se adaptar aos movimentos do contexto educacional. Para Paulo Freire (1985), é importante que o professor assuma o seu papel em uma educação emancipadora, provocando reflexões críticas para que os estudantes, dentro de sua própria realidade, possam desenvolver sua criatividade e mudanças conscientes de si e do meio em que vive.

A formação docente “não se vislumbra apenas na academia, com a diplomação, mas sim sobre as reflexões destes quanto à crítica em si, nos bancos escolares e também para além destes” (OLIVEIRA, T. F. apud CORDOVA e GRINGS (2003), p.1), ou seja, ela é permanente.

3 AÇÕES/POLÍTICAS IMPLEMENTADAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

No âmbito do Distrito Federal, a formação continuada é executada e gerenciada por meio da Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (EAPE), criada pela lei distrital nº 1619 de 22 de agosto de 1997 (DISTRITO FEDERAL, 1997). A EAPE é composta por professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal sendo responsável por estabelecer inovações tecnológicas na educação e atualizações em políticas públicas como, por exemplo, a formação continuada para atuação do Novo Ensino Médio. Suas ações buscam atender as exigências da legislação em vigor.

Outra ação muito importante da EAPE é o estabelecimento de convênios com instituições de ensino superior por meio de bolsas de estudos de graduação (ou segunda graduação) e pós-graduação *lato sensu*. Além disso, concede a seus servidores devidamente matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* tanto para mestrado quanto doutorado o afastamento, sem prejuízo de sua remuneração, para estudo. O resultado disso, segundo censo escolar (2019), dos professores efetivos da carreira magistério público do Distrito Federal, isto é, atuantes na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 16.540 possuem especialização, 1.132 são mestres, 144 são doutores e 17 com pós-doutorado.

Na carreira do Magistério Público do Distrito Federal, estabelecida pela lei distrital nº 5105/2013 (DISTRITO FEDERAL, 2013), tem ainda, embutido no seu plano de carreira, incentivo financeiro aos docentes que possuem titulação a fim de incentivar que os professores se dediquem à formação.

Percebe-se que há um grande investimento de recursos públicos para garantir aos professores acesso a formação continuada. Dessa forma, é importante analisar, por meio das avaliações de larga escala e indicadores de qualidade de educação, se esse investimento tem dado fruto.

4 DADOS COLETADOS

Nessa seção trataremos de como os dados são coletados pelo INEP e como esse órgão do governo federal apresenta os resultados.

4.1. SAEB

O Sistema de Avaliação da Educação Básica teve início em 1990, visando produzir informações sobre o desempenho da educação básica em todo o país, abrangendo as diferentes realidades dos sistemas estaduais e municipais de ensino. Segundo a análise de Araújo (2005), o SAEB tem como objetivo monitorar a equidade, a qualidade e a efetividade do sistema de educação básica; oferecer às administrações públicas de educação informações que lhes permitam elaborar e avaliar programas de melhoria da qualidade de ensino; e proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão clara e concreta dos resultados dos processos de ensino e dos fatores associados.

A cada dois anos são levantados dados que aferem a proficiência do aluno nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Essa proficiência é entendida como um

conjunto de habilidades e competências evidenciadas pelo rendimento apresentado nas disciplinas avaliadas. O SAEB abrange os três anos tradicionalmente associadas ao final de cada ciclo de escolaridade: o 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, o 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e a 3ª série do Ensino Médio.

Neste estudo utilizamos os dados de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e da 3ª série do Ensino Médio das escolas públicas do Distrito Federal que tiveram seus resultados divulgados, por localização rural e urbana.

4.2. Censo Escolar

O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa que o INEP/MEC realiza anualmente, por meio de formulário próprio, em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, nas escolas da rede pública e em uma amostra de escolas da rede privada do Brasil.

As informações são declaradas pelo gestor/dirigente escolar ou por pessoa responsável indicada pela unidade escolar são coletados dados sobre a infraestrutura da escola, matrículas, jornada escolar, pessoal docente, rendimento e movimento escolar, por nível, etapa e modalidade de ensino, dentre outros. Esse formulário possibilita a oferta de informações de qualidade para a formulação de políticas públicas e execução de programas educacionais.

4.3. Indicador de adequação da formação docente

O Indicador de adequação da formação docente disponibilizado pelo INEP, utiliza os dados do Censo Escolar e analisa cada um dos quinze componentes curriculares obrigatórios do currículo da Base Nacional Comum do Ensino Fundamental e Médio tais como linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso. Para cada uma dessas disciplinas analisadas é identificado a formação do docente responsável por seu desenvolvimento na turma em que estiver atuando, gerando assim cinco perfis de regência das disciplinas determinados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona

Grupo	Descrição
1	Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído.
2	Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica.
3	Docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona
4	Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores.
5	Docentes que não possuem curso superior completo.

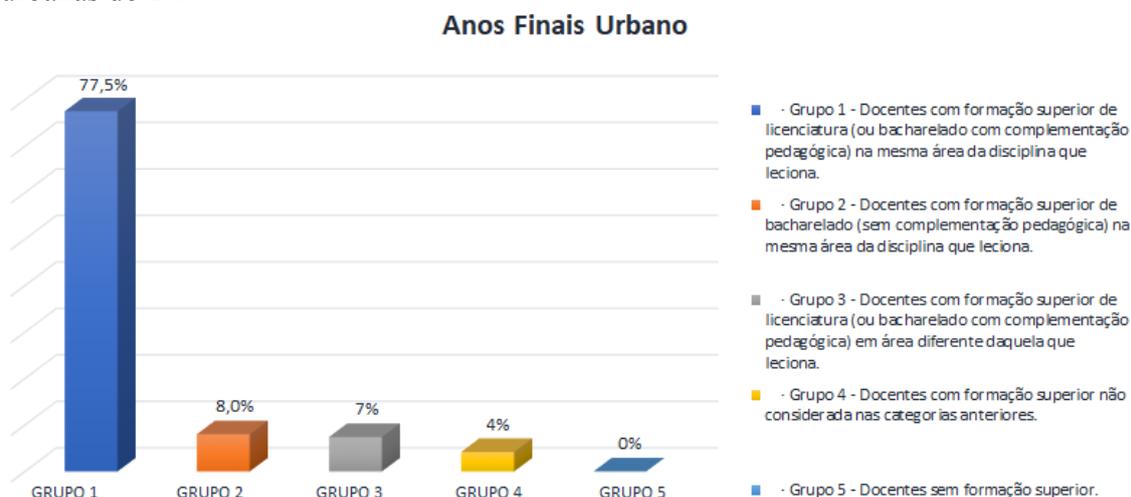
Fonte: INEP (2014)

Esses dados são fornecidos em uma planilha com as porcentagens de cada grupo organizados por escola. Para a análise foram utilizados apenas os dados das escolas públicas do Distrito Federal.

5 ANÁLISE DOS DADOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

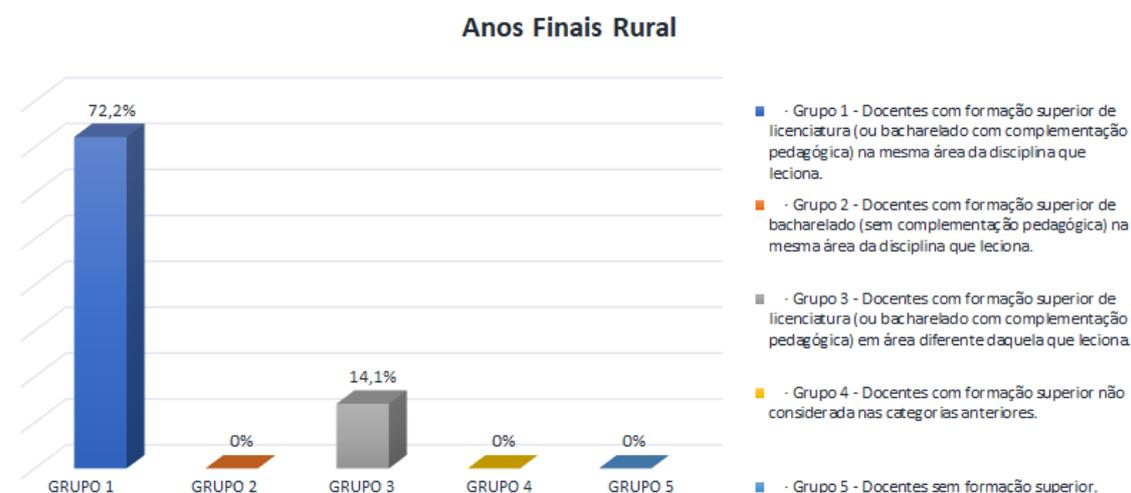
Fizeram parte do estudo 103 escolas urbanas e 21 escolas rurais de anos finais do ensino fundamental, em que se calculou a média de cada grupo fornecido no Indicador de adequação da formação docente de 2019, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Indicador de adequação da formação docente dos anos finais das escolas urbanas do DF



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Gráfico 2 – Indicador de adequação da formação docente dos anos finais das escolas rurais do DF

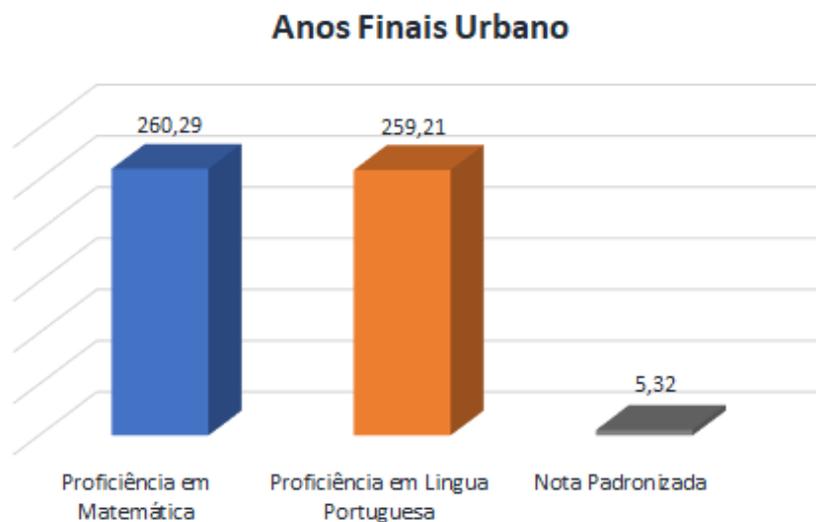


Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Percebe-se que nas escolas urbanas 77,5% dos docentes com formação superior em licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) atuam na mesma área da disciplina que leciona, já nas escolas rurais esse quantitativo cai para 72,2% dos docentes. Nos dois casos verifica-se que todos os docentes apresentam formação superior em alguma disciplina.

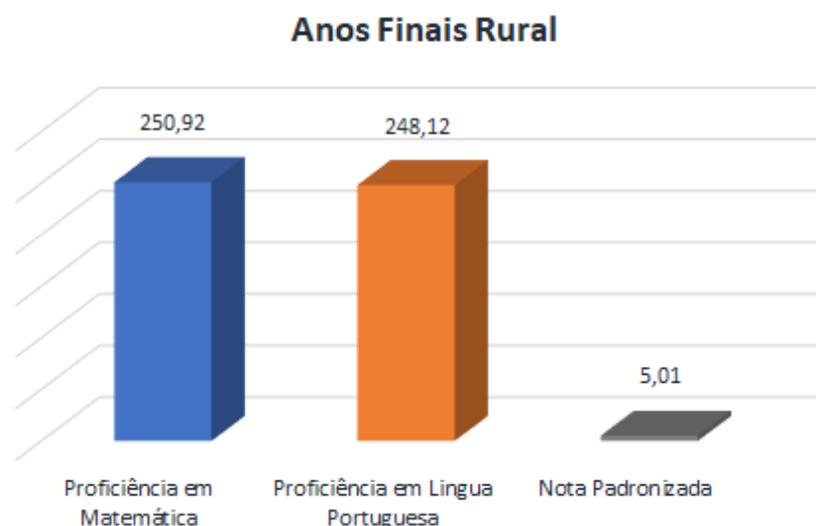
Os gráficos abaixo contêm a média dos dados de proficiência em matemática e língua portuguesa, e a média da nota padronizada dessas mesmas escolas obtidos no SAEB 2019.

Gráfico 3 – Médias dos dados SAEB 2019 das escolas urbanas de anos finais do DF



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Gráfico 4 – Médias dos dados SAEB 2019 das escolas rurais de anos finais do DF



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

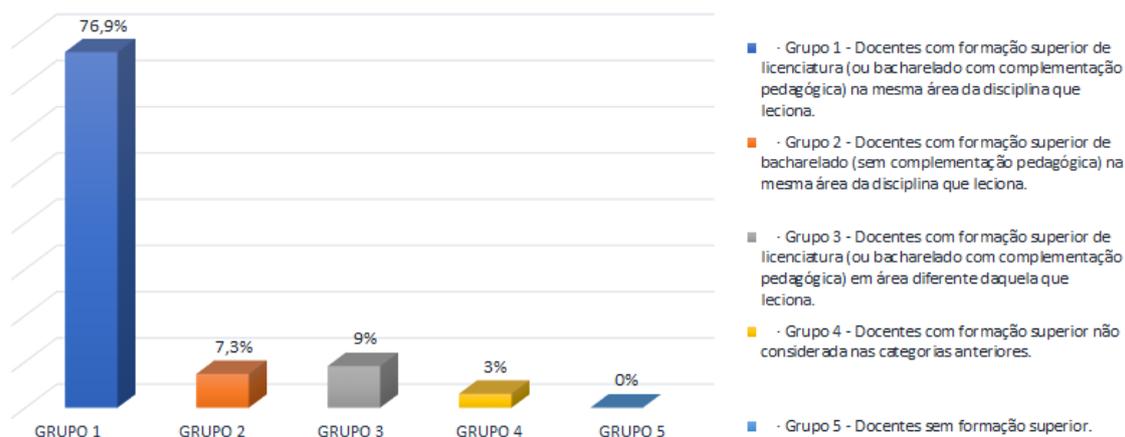
A média da proficiência em matemática apresentou uma diferença de 9,37 e da proficiência em língua portuguesa de 11,09, e em ambos os casos as escolas rurais apresentaram um resultado inferior em relação às escolas urbanas.

6 ANÁLISE DOS DADOS DO ENSINO MÉDIO

Fizeram parte deste estudo 35 escolas urbanas e 8 escolas rurais de Ensino Médio, em que se calculou a média de cada grupo fornecido no Indicador de adequação da formação docente de 2019, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 5 – Indicador de adequação da formação docente do ensino médio das escolas urbanas do DF

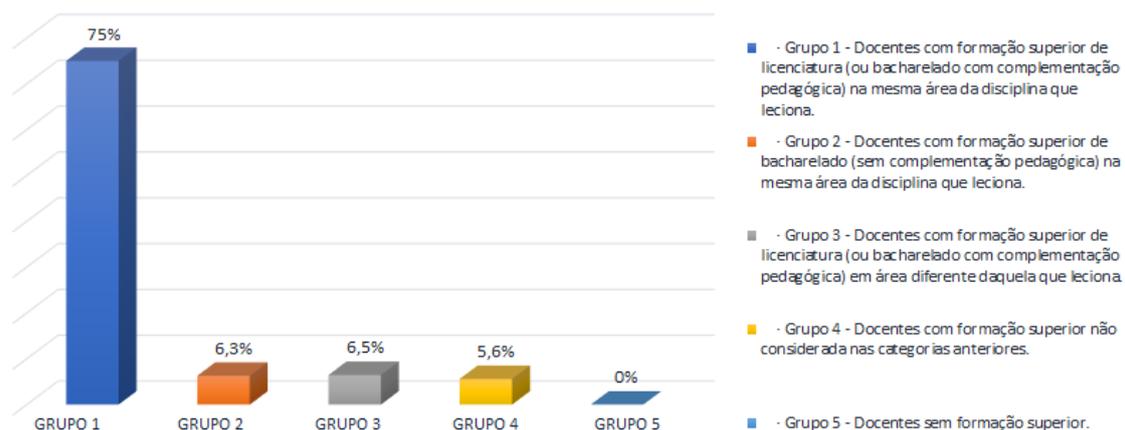
Ensino Médio Urbano



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Gráfico 6 – Indicador de adequação da formação docente do ensino médio das escolas rurais do DF

Ensino Médio Rural

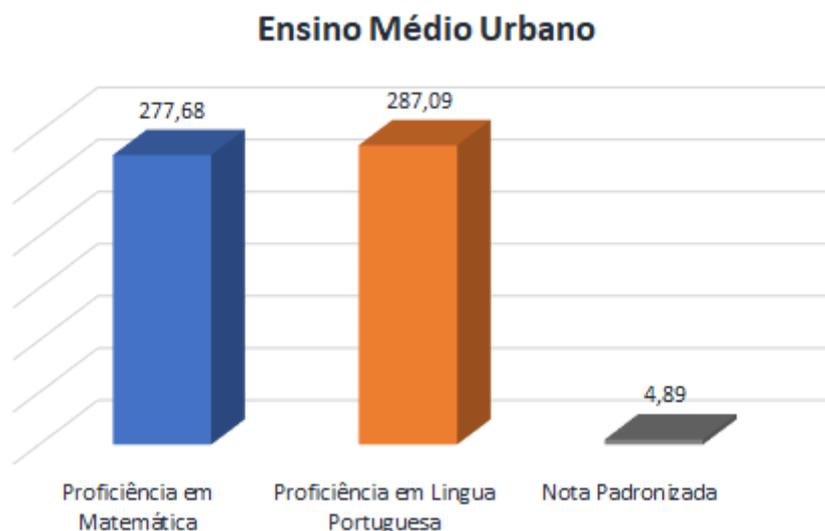


Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Nas escolas urbanas tem-se que 76,9% dos docentes com formação superior em licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona, já nas escolas rurais esse valor cai para 75%. Nos dois casos verifica-se que todos os docentes apresentam formação superior em alguma disciplina.

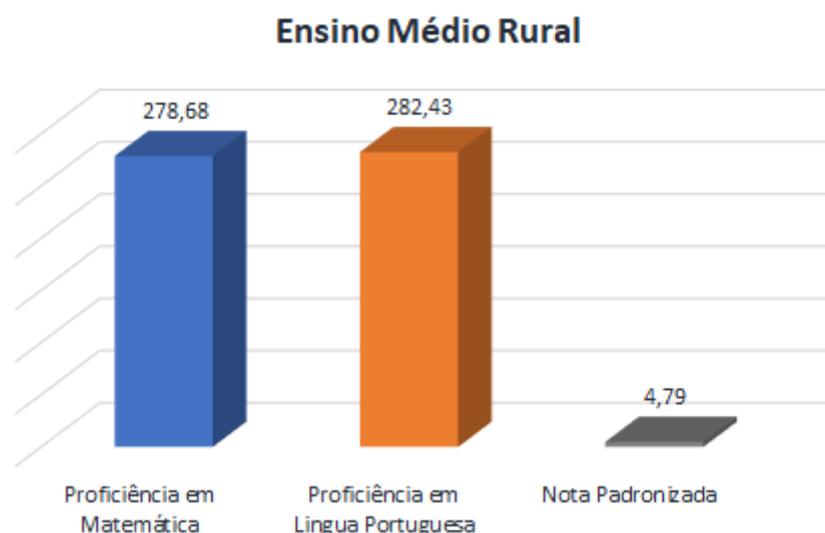
Os gráficos abaixo apresentam a média dos dados de proficiência em matemática e língua portuguesa, e a média da nota padronizada dessas mesmas escolas obtidas no SAEB 2019.

Gráfico 7 – Médias dos dados SAEB 2019 das escolas urbanas de ensino médio do DF



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Gráfico 8 – Médias dos dados SAEB 2019 das escolas rurais de ensino médio do DF



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A média da proficiência em matemática apresentou uma diferença de 1 ponto a mais para as escolas rurais e da proficiência em língua portuguesa de 4,66 pontos a mais para as escolas urbanas. Como os valores são próximos a diferença é muito pouca, o que consta na média das notas padronizadas que é um pouco menor nas escolas rurais.

7 CONCLUSÃO

Observa-se que os dados relativos ao Ensino Médio são muito próximos em termos de proficiência e formação docente, com pequena diferença a mais em relação ao percentual de professores que atuam na zona urbana com formação superior diferente daquela que leciona, esse fato estaria relacionado a uma maior demanda de professores na zona urbana? Em relação aos resultados tão próximos no Ensino Médio vale considerar as características do urbano e do rural no DF. Contudo, para o Ensino Fundamental, embora a formação do professor, conforme os dados apresentados, seja praticamente a mesma para ambas as realidades, existe diferença levemente significativa na proficiência. Dessa forma, observa-se que a influência da formação docente, da forma que é posta,

pouco interfere no resultado dessa diferença cabendo a considerar outros fatores que podem levar a essa disparidade.

Finalmente levanto algumas questões. A primeira: “o que de fato constitui um professor de qualidade?” Um professor de qualidade seria um professor com uma formação adequada para a disciplina que leciona? Ou a formação mais adequada seria uma formação global que possibilita uma visão pedagógica transversal mais eficaz e significativa para a garantir a transdisciplinaridade? Além disso, a experiência é algo que melhora a qualidade da educação? As experiências anteriores ao professor, mesmo que não certificadas possibilitam uma educação de qualidade podendo inclusive ser reconhecida por meio de notório saber? A educação superior na qual o docente se habilita para a docência está em conexão ou adequação com a realidade com o cotidiano desse profissional?

A segunda questão é: “As características que torna um professor de qualidade são variáveis mensuráveis?”. Com essa questão, constrói-se uma reflexão a certa da qualidade do instrumento de aferimento apresentado pelo INEP no que tange a questão da qualidade da educação. Não se quer aqui, no entanto, fazer uma crítica aos instrumentos que por anos tem validado os parâmetros de qualidade da Educação Básica, mas sim uma observação sobre possível atualização dos mecanismos estratégias de pesquisa sobre qualidade considerando o que se pensa e conhece no século XXI sobre a relatividade da qualidade da educação e da qualidade do professor sobretudo em um país com realidades tão desiguais. Será necessária em uma ferramenta mais profunda que possa melhor, refinar os resultados da qualidade da Educação Básica no Brasil.

A terceira e última questão é: “quais seriam as variáveis que podem se relacionar com a formação docente para uma boa análise entre a educação urbana e rural?” Essa é uma questão muito importante para direcionamento de políticas públicas. Em tese, a formação do professor teria mais eficácia no âmbito rural se adicionalmente houvesse uma formação básica em antropologia ou sociologia para melhor considerar as especificidades regionais como um investimento acertado para que a formação se torne mais adequada como fator predominante na proficiência.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Márcia. **Rede pública do DF melhora desempenho no Ideb**. 2020. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/rede-publica-do-df-melhora-desempenho-no-ideb/>. Acesso em: 7 mar. 2021.

ARAÚJO, Carlos Henrique. **Avaliação da educação básica em busca da qualidade e equidade no Brasil**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Brasília, DF, (2021). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/df/brasil.html>. Acesso em: mar. 2021

BRASIL. Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF). Brasília, DF, (2019). Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/censo-escolar-2019/>. Acesso em: mar. 2021

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação**.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 121-128, 2000.

DE ANDRADE, Mayara Bezerra et al. **A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NA METODOLOGIA DO PROFESSOR E NA APRENDIZAGEM DO ALUNO NO ENSINO DE QUÍMICA: UM ESTUDO DE CASO**. 2015.

DE LIMA, Angélica Acácia Ayres Angola; DE SOUSA, Fábio Pereira. Censo Escolar da Educação Básica: Uma referência para elaboração de políticas públicas e transferência de recursos para Educação Pública. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 1, n. 1, p. 94-102, 2014.

DE OLIVEIRA, Thalia Ferreira et al. A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO DESEMPENHO ESCOLAR. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2018.

FERNANDES, Reynaldo. Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). **Textos para discussão**, n. 26, p. 29-29, 2007.

FERREIRA FILHO, Luciano Nery; DE ABREU, Mariana Cristina Alves; NETO, Francisco Edmar Pereira. Análise de indicadores docentes em escolas de alto e baixo desempenho da rede pública estadual do Ceará. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 1, p. e020001-e020001, 2020.

FREIRE, P. **Educação e mudança** [S.l.], Paz e Terra, 1985

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **As exigências da formação do professor na atualidade**. UFAL, 2000.

LOPES, A. et al. Trabalho docente e formação: políticas, práticas e investigação: pontes para a mudança. **Centro de Investigação e Intervenção Educativas-CIIE**, p. 347-358, 2014.

SANTOS, Anderson Oramísio; GIMENES, Olíria Mendes; MARIANO, Sangelita Miranda Franco. Avaliações Externas e seus impactos nas Práticas Pedagógicas: percepções e visões preliminares. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. 2013. p. 38-50.

ANEXO A - LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	–	Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona.....	18
Gráfico 1	–	Indicador de adequação da formação docente dos anos finais das escolas urbanas do DF.....	19
Gráfico 2	–	Indicador de adequação da formação docente dos anos finais das escolas rurais do DF.....	20
Gráfico 3	–	Médias dos dados SAEB 2019 das escolas urbanas de anos finais do DF.....	20

Gráfico 4	– Médias dos dados SAEB 2019 das escolas rurais de anos finais do DF.....	21
Gráfico 5	– Indicador de adequação da formação docente do ensino médio das escolas urbanas do DF.....	22
Gráfico 6	– Indicador de adequação da formação docente do ensino médio das escolas rurais do DF.....	22
Gráfico 7	– Médias dos dados SAEB 2019 das escolas urbanas de ensino médio do DF.....	23
Gráfico 8	– Médias dos dados SAEB 2019 das escolas rurais de ensino médio do DF.....	23

ANEXO B - LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Evolução no IDEB das escolas públicas do Distrito Federal.....	14
Tabela 2	– Evolução do quantitativo de docentes com formação superior completa em licenciatura e/ou bacharelado das escolas públicas do Distrito Federal.....	14

ANEXO C - LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DF	Distrito Federal
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal